

# Diario de Lisboa

## Diario de Lisboa

# Domingo

Avença

104403



<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS          Administrador e editor  <b>MANZONI DE SEQUEIRA</b>          ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º          Endereço Telegrafico: DIEOA</p>	<p>DIRECTOR  <b>JOAQUIM MANZO</b></p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA          Redacção, composição e impressão  <b>RUA LUZ SORIANO, 48</b>          TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273          Endereço telegrafico: DIBOA</p>
--	---	--

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Em cima: - Os governadores civis de todo o país, na sua visita de cumprimentos ao sr. general Carmona;  
Em baixo: - As mesmas autoridades, acompanhadas pelo sr. ministro do Interior, no jardim da residencia do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem apresentaram também cumprimentos.

(Ler noticia na pagina central)



# TEATROS E CINEMAS

## Mundanismo

### Os domingos no Variedades

A "malícia" que hoje se realiza no teatro Variedades regista uma encheite colossal. Também, durante o dia, a procura de bilhetes para os dois espectáculos desta noite foi enorme. Por isso os domingos do teatro Variedades se caracterizam pelas encheites consecutivas. E as razões destas encheites estão expostas onde o público ri desde que sobe o pano. Também é digno de admirar-se o trabalho de Lúcio Amarante e Hortense Luz em toda a peça assim como o dos artistas Maria Alvarez, Maria Pinto, Maria Machado, Rosalina Sanyal, Maria Pinto, Maria Amelia, Branca Saldanha, João Silva, Alberto Ruiz, Francisco Ribeiro, Miguel Ortoló, Carlos Baptista, José Silva e José Alves.

### Silvestre Alegria

Aquele nosso querido actor comico do Ginásio, o Alegria, popular, folgazão, boémio, conhecido de todo o mundo, que faz benefícios «à canha», que é amigo de toda a gente, que representa «O Camisário da Policia», que faz comédia e drama, opereta, «vaudeville» e revista, que representa como poucos e até canta como um rouxinol, também faz parte do elenco masculino da Avenida e também vai ser um dos intérpretes da revista «Fogo de Vistas», fazendo até um dueto comico com Heitor Costa, além outras rubricas.

### A 50.ª de «A Festa Brava»

Completa amanhã, no Apolo, cinquenta representações brilhantíssimas, demonstrativas do seu grande e extraordinário exito, a revista popular portuguesa, de sol e toiros, «A Festa Brava», segunda «etapa» da sua carreira, vendida entre aplausos e carinho do publico. As duas sessões de amanhã da querida revista realizam-se, por este facto, em recta de homenagem aos seus actores, que não ter o prazer de ver reunida no Apolo a toda grande dos seus muitos amigos e admiradores.

### Atrás do reposteiro

Vál deilgar-se, na altura que a lei conveniência, da companhia em que está trabalhando, uma das nossas categorizadas actrices do teatro Ilgeiro, para o que fez já a sua empresa a respectiva comunicação.

— No Trindade representa-se hoje, pela ultima vez, a comedia «A Fera Amansada», efectuando-se neste teatro, na quarta-feira, com a peça «O Pai», a festa artistica do actor Carlos de Oliveira.

— Chegaram hoje a Lisboa os artistas da companhia Maria Matos, que ontem terminaram, nas Caldas da Rainha, a sua tournée e o seu contrato com a empresa que concluiu recentemente a exploração da Avenida.

— Na peça em 1 acto, original de Avelino de Sousa, que será representada na festa do actor Abílio Alves, na sexta-feira, no Trindade, entram este artista e varios dos seus colegas da companhia Heria de Bivar-Alves da Cunha.

— Deixou a gerencia do Cine-Ginásio o sr. Cunha Santos, que vai explorar de sua conta uma outra casa de espectáculos, de Lisboa.

— Baltazar Rodrigues pintou para a revista que vai estrearse, na quarta-feira, no Avenida, «Fogo de Vistas», uma cena de rara beleza e uma cortina de absoluta novidade e inédita na sua factura.

— Parte brevemente para o Porto o secretario teatral, sr. António Vasques, que all vai lançar a propaganda dos espectáculos de uma companhia estrangeira, para um dos teatros daquela cidade.

— A companhia Amelia Rey Colaco-Robles Monteiro termina os seus espectáculos, apesar do exito obtido, no Sá da Bandeira do Porto no dia 14 do corrente, realizando, na sua volta a Lisboa, três ou quatro espectáculos, no teatro Avenida, de Coimbra.

— Val dirigir os ensaios da companhia organizada pelo actor José David, o actor Antonio Gomes, devendo tambem fazer parte do elenco o actor Antonio Gomes (da Trindade).

— Um dos compositores que estão escrevendo a musica da revista que vai estrearse no Capitolló é o mestre Haul Portela.

— O Ganha-pão, a nova peça do Variedades, constitui um bom espectáculo de gargalhada, que mantem, desde a primeira a ultima cena, o espectador em permanente satisfação e bom humor.

— Amanhã é dia de espectáculo da moda, no Coliseu, com «Salada de Frutas». Na quinta feira faz a sua estreia a nova revista «Angé de Caropo», original de Carlos Bettencourt, o «sardas Revisteiros do Brasil, Jarod Jercolis e Luiz Iglesias, com musica de Lauro de Araujo, Bonfiglio de Oliveira, L. Martini, Babo e outros.

— A brilhante orquestra «Fox Melody Band», que com o seu popular e vasto repertorio tem alcançado grandes exitos, realiza depois de amanhã a sua festa, na qual tomam parte muitos dos mais categorizados elementos do nosso teatro Ilgeiro.

### «Cantiga nova», no Teatro Politeama

A arte de fazer teatro de revista em Portugal vai-se tornando cada vez mais difficil, não só porque os assuntos se repetem à força de explorados, mas tambem pela força das circunstancias, que não permite aproveitar determinados aspectos da vida portuguesa que noutro tempo constituíam o prato de resistencia tradicional do genero Ilgeiro.

A par disto, as empresas teatraes vêm-se na impossibilidade de suprir as deficiencias que resultam deste estado de coisas, aumentando a riqueza visual do espectáculo, já porque o teatro atravessa uma situação precaria, já porque a exploração não compensa as grandes despesas de montagem.

Para escrever uma revista, juntam-se numerosos autores, alguns dos quais nem sempre figuram no cartaz, contribuindo cada qual com a sua ideia, o seu numerozito ou a sugestão recebida na ultima viagem a Paris. E o conjunto peqa quasi sempre por falta de unidade, carecendo daquella harmonia que deve existir entre todos os elementos que contribuem para o brilho do espectáculo.

«Cantiga nova» representa, sem dúvida, um louvavel esforço e tem condições para triunfar, se a examinarmos em mérito absoluto. A representação decorre com alegria e aproveitam-se algumas notas de cor, que dispõem bem o publico. A apresentação, sendo modesta, não deixa de ser elegante e vistosa. Alguns numeros conquistaram inteiramente o agrado do publico — e não deixaram de interessar a critica. Em primeiro lugar, devemos citar um lindo grupo chefiado por Dina Tereza, que constitui o grande exito da revista. Uma rubrica desempenhada primorosamente por Carlos Alves é o outro polo do exito.

Luiza Satanela, sendo uma artista de grande mérito, cuja exuberancia é sufficiente para encher um palco de revista, não teve trabalho em que pudesse pôr à prova as suas preciosas faculdades. Em todo o caso, contribuiu como ninguém, com a sua permanente animação, para manter o ritmo do espectáculo.

Francis é outro valor a destacar, que desta vez se revelou apenas na estilização dum bailado popular, em que é excellentemente coadjuvado por Ruth Walden. A sua «habanera», enquadrada num cenário gracioso, não nos convenceu.

Aurora Abolim fez-se aplaudir com justiça na «menina cinefina» dum terceto em que Alvaro Pereira e Carlos Alves são inimitáveis de excentricidade.

Alberto Ghira e Alfredo Rias ficam áquem do valor que lhes reconhecemos. Quere dizer que os numeros bons não chegaram para todos.

Completam o elenco feminino Maria Brazão, Fernanda Coimbra e Maria Córte Real. Frederico de Freitas e Antonio Melo escreveram a musica, que merece um elogio franco, sobretudo pela maneira como foram tratados alguns motivos populares, tão do agrado do primeiro daqueles maestros. Nota-se na revista a intervenção feliz dum grupo brilhante de cenografos, de figurinistas e de pintores de cortinas.

Os grupos coreograficos, onde se faz sentir o dedo animador de Príncipe, estão quasi todos certos.

Com todas estas condições de agrado, não temos duvida em vaticinar para a revista de Silva Tavares, Tavares de Melo e Mario Marques, uma brilhante carreira.

N. L.

## Ultimas representações

### DA REVISTA

# SALADA DE FRUTAS

pela Companhia Brasileira no

# COLISEU

As duas sessões desta noite

### QUINTA FEIRA: Estreia de nova revista

A alegria faz parte da saúde moral e toda a gente tem o dever de a conservar e até mesmo de a deservir. Por que meio? Pelo mais simples, que consiste em ir ao Coliseu ver a revista «Salada de Frutas», que é um exemplo vivo de animação e de prodigiosos efeitos de bom humor.

Esta noite é ali representada a famosa revista em duas sessões, ás 20.30 e ás 22.45. São mais duas oportunidades que se oferecem ao publico para admirar a Grande Companhia Brasileira Tró-ló-hé nessa peça que constituiu o seu maior exito e que está dando já as suas ultimas representações, afim de na proxima

quinta-feira se fazer a estreia duma outra revista.

Não deve, pois, o publico perder os espectáculos de hoje, maravilhosos sob todos os pontos de vista, quer de brilho de cenários e guarda-roupa, quer de movimentação de figuras, quer de inimitáveis trechos de musica ou ainda de esquisitante graça com que toda a gente se ri a bom rir. Preços populares: «Camarotes» desde 20\$00, «Fautuils» desde 6\$00, Geral a 2\$50 e 4\$00.

Amanhã: Espectáculo da moda. Quinta-feira: Estreia da nova super-revista «Anigé de Caropo».

## Cantiga Nova

É a revista fulgurante que toda a gente de bom gosto tem de ir ver ao

# POLITEAMA

**Café-Restaurante «Chic»** **Sortes grandes ?**

Almoços e jantares a carta. Prato do dia abundante e variado. A e sextas feiras bacalhau à Chic.

só a casa. COSTA L. DA 85 vende 60-Rua da Prata-62

### Interventorias

Fazem amanhã anos as sr.ªs:  
D. Elisa Dioncia da Silva dos Reis Torgal, D. Rita de Mendonça de Scomer Pereira, D. Adelaide Patrocínio Estalima Mannoni de Bequelra, D. Maria do Carmo de Magalhães e Moraes Viana Boas, D. Maria Henriqueta da Melo Sampaio Mexia, D. Beatriz da Rocha Pals Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira, D. Fernanda de Sousa Coutinho e D. Maria de Lourdes de Brça Trindade Dias.

### Nascimento

A sr.ª D. Maria Libânia Quirino da Fonseca Xara Brasil Rodrigues, esposa do sr. dr. José Xara Brasil Rodrigues, funcionario do Ministério dos Negocios Estrangeiros, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão felicemente bem.  
—Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Beatriz de Sampaio Maia Elzeu de Figueiró, Reso, esposa do sr. Rogério Figueiró Rego, diplomático administrador do novo colégio «Revolução», Mãe e filho estão de perfeita saúde.

### Extinção

Chá «mah-jong»

É amanhã á tarde que se realiza, no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, o anunciado chá mah-jong e dançante, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Alcega Pereira Pinto, D. Berta Ortigo Ramos, condessa de Calhariz, D. Honorina de Moraes Graça, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arraras e Cunha, D. Maria Medalena Trigueiros Mardel Patrio e D. Maria Tereza de Castelo Branco, cujo produto se destina a favor de varias escolas para crianças pobres, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra jazz-band.

Os poucos bilhetes que restam, ao preço de 20\$00 incluindo o chá e 10\$00 só a entrada, requisitam-se pelo telefone 2.7538.

### Concerto de canto no Salão do Conservatorio

Promovido e organizado pelo professor Antonio Garcia, vai realizar-se no salão do Conservatorio, na noite do proximo dia 20 do corrente, um concerto de canto destinado a despertar grande interesse nos nossos circulos musicais, devido a não só á emeraada escolha do programa como ás qualidades artisticas das pessoas que nele tomam parte.

Além da execução das melhores obras de Schumann, Debussy, Ravel, Fauré e Grieg-channow, vão cantar-se as celebres «Valse» de Brahms, escritas para quarteto vocal com acompanhamento de piano a quatro mãos. O quarteto que recentemente se formou e que pela primeira vez se vai apresentar em publico, tomou o nome de «Rey Colago» em homenagem á memoria do grande e saudoso maestro, sob cuja direcção se executaram estas valsas pela primeira vez em Portugal.

Tomam parte neste concerto as sr.ªs D. Arminda Correia, D. Olga Violante e D. Maria Rosa Carvalho Brandão e os sr.ªs D. João da Camara e Jorge Croner de Vasconcelos. Os acompanhamentos de piano serão feitos pela sr.ª D. Sara Navarro Lopes que, juntamente com a D. Felicidade Pereira de Carvalho, acompanhará tambem as «Valse» de Brahms.

## SOFAS-CAMA

para casal

**Verdadeira originalidade**

### BARBOSA & COSTA, Ld.ª

L. R. Bordoalo Pinheiro  
Telefone 2 3562  
Decorações



## S. CARLOS

Tel. 2 8245

### TODAS AS NOITES

# RAINHA SANTA

A peça do maior sucesso  
O espectáculo mais grandioso  
Amanhã não ha espectáculo



Agua das nascentes VIDAGO  
 é só a que no rótulo apresenta  
 o VIDAGO PALACE HOTEL  
 FIXE BEM O RÓTULO  
 PREMIADA COM  
 GRAND PRIX  
 NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

# A Cidade

THE  
**RILEY INSTITUTE**  
 Linguas vivas  
 e Comercio  
 R. Mariens Ferrão, 20  
 (à Relanda) — LISBOA



# Factos e Comentaríos

## A SEMANA POLITICA

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. presidente do Conselho, com quem conferenciou, embaixador de Inglaterra, general José Vicente de Freitas e Morais Sarmiento, governadores de Angola e Moçambique, governadores da Cabo Verde e S. Tomé, dr. Custodio José Vieira, Castelo Lopes e Ribeiro de Almeida e a direcção da Liga 28 de Maio.

O chefe do Estado recebeu também uma comissão de Pinhel, que, acompanhada pela general sr. Farinha Beirão, o foi cumprimentar e solicitar a sua interferencia junto do Governo, a fim de serem satisfeitas as pretensões daquela cidade e da qual já fizemos referencia.

\*\*\*

Sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, reuniu ontem, na respectiva sede, a Comissão Central da União Nacional, com a participacao dos srs. drs. Albino dos Reis, Armando Monteiro, Manuel Rodrigues, Nunes Mesia, Bissaya Barreto e coronel Lopes Mateus.

A referida Comissão deu despacho a numero expediente relativo á vida e expansao daquele corpo politico e aprovou diversas commissoes concelhias.

Examinou tambem o programa comemorativo da data historica «28 de Maio», tendo-lhe feito as necessarias alteracoes para que resultem imponentes as diversas cerimoniaes publicas que o compoem e bem expressivo a homenagem ao Exercito e á Marinha.

\*\*\*

O sr. presidente do ministerio regressou no dia 3 a Lisboa, tendo desembarcado em Entre-Campos, onde era aguarado pelos srs. Leal Marques, dr. Aguedo de Oliveira, tenente Assis Gonçalves e dr. Sousa Gomes.

\*\*\*

Dum artigo do «Diario da Manhã» intitulado «Dois marxismos»:

«No dia em que os operarios festejam a emancipacao dos trabalhadores», acudiram alguns deles pela frase sonora de Karl Marx — proletarios de todo o mundo univos — parece-nos oportuno focar aqui, muito ao de leve, as caracteristicas diferenciaes dos dois marxismos mais em voga — o marxismo comunista — e o marxismo socialista.

Convem que os nossos leitores se não esqueçam de que Lenin em todos os seus livros mostrava sempre a preocupação, mostrava sempre o desejo profundo de conservar a pureza das doutrinas de Marx, de cujo pensamento ele procurou ser sempre o melhor e mais fiel dos interpretes, tendo guerreado ferocemente Kautsky, e outros, que ele accusava de pretenderem desviar das suas verdades diretrizes o pensamento de Marx.

Talvez por o comunismo ter tomado uma orientacao muito falha de interesse intelectual, o facto é que os marxistas socialistas, de cuja escola Henri de Man o patriarca, classificam hoje, de marxismo puro, o seu marxismo.

Dizem eles que, com o andar dos tempos, com a grande guerra e com outros factores sociais, se demonstrou ser errada a concepcao determinista do socialismo, isto é, se verificou, que o socialismo não era uma consequencia de «leis de evolucao social», não era «determinado» mecanicamente pelo meio social.

Pretendem, em contrapartida, que as doutrinas socialistas não são consequencia do despertar das massas operarias, mas sim já existiam antes de qualquer movimento operario, antes mesmo de haver consciencia da existencia da classe operaria; consideram portanto o socialismo não como

uma doutrina do proletariado, mas sim como uma doutrina para o proletariado, doutrina que tem, sem excepção do marxismo, uma origem burguesa.

Essa doutrina teria portanto como causa não «uma adaptacao do proletariado á sua situacao de classes, mas antes seria uma consequencia de reacções emotivas de natureza intelectual, e porque as ideias são obra de personalidades e não o resultado dum paralelogramo de forças sociais tais como se manifestam nos movimentos das massas».

Se nos lembramos de que, através da leitura dos livros de Staline e do conhecimento que se pode ter da sua obra, se verifica tambem que foi abandonada a teoria do marxismo comunista inicial, se nos lembramos de que a aducao popular da quimera, do sonho, da fantasia dos planos de producao quinqual é resultado duma mística essencialmente patriótica e nacionalista; se nos lembramos que o comunismo perdeu a sua antiga «frescura intelectual» tendo permitido a formacao duma corrente doutrinaría paralela a si mesmo; se nos lembramos de tudo isso, devemos compreender que o operariado, descrente do marxismo comunista e das suas realisações, pouco influenciado pela doutrinação mais elevada do marxismo socialista, terá que concordar, e que sentir, que ainda é duma organizacao nacional, social e corporativa do Estado, que lhe ha-de vir, não diremos emancipação, para evitar termos de duplo sentido mas a elevação social a que se facto tem direito.

Em Portugal, ainda não ha muito tempo o sr. dr. Oliveira Salazar referindo-se aos operarios disse, «com a mesma solicitude com que temos acudido á outras necessidaes e com a mesma tenacidade com que havemos resolvido outros problemas, até ha pouco considerados insolúveis, nós trataremos do seu emprego, da sua habitação, da sua hygiene, da sua saude, da sua invalidez, do seu salario, da sua educao, da sua organizacao e defesa, da sua elevação social, da sua dignidade, nós melhoraremos a sua condicao» — não digo bem, nós transformaremos a sua posição na vida económica e no Estado.

E acrescentando que se não pode «andar demolido depressa», não deixou de dizer que o seu espirito «está aberto ás mais largas reformas no campo económico e social»; que dizer — uma vez postos em pratica este plano e este programa — e quem o expõe merece absoluta confiança na sua capacidade de actuacao — o operariado português sentir-se-á satisfeito por ter escolhido o caminho nacional, o caminho corporativo, em vez de se deixar seduzir por qualquer dos dois marxismos.

\*\*\*

Dum outro artigo do mesmo jornal:

«Os partidarios da Republica Democrática, habituados ás estradas tal qual as deixaram quando surgiu o vinte e oito de Maio, persistem em marchar por caminhos velhos; nós que defendemos a Republica Corporativa aconselhamos todos os bons portugueses, todos aqueles que não querem suprimir nem a classe patronal nem a classe trabalhadora, todos aqueles que são «socialistas», que não querem a luta de classes, mas sim a colaboração de classes — aconselhamos, repetimos, a escolherem os nossos caminhos, os caminhos da Republica Corporativa — os caminhos novos».

\*\*\*

Informa o «Journal de Noticias» do Porto:

«O nacional-sindicalismo está desenvolvendo grande actividade politica, especialmente nos meios operarios. Nos ultimos tempos, segundo noticia o seu orgão, tem rea-

lizado algumas sessões de propaganda e comícios publicos em que as suas ideias e o seu programa tem sido francamente expostos, procurando-se, assim, criar o proselitismo necessario á organizacao de um movimento apologetico do hilerismo português».

O nacional-sindicalismo, modalidade social e económica ensaiada entre nós há cerca de dois anos pode não ter, sob o ponto de vista ideologico ou doutrinarío, um grande valor intrínseco para os que pertencem a outras escolas politicas e filosoficas. Pode, numericamente, de mesmo modo, a concentração das suas forças caber num banco das praças publicas, como algumas pessoas sustentam.

Uma verdade, que transparece das largas reportagens do seu jornal, é que é a unica força politica — ninguém pode elidir-lhe este caracter — que nesta emergencia vem a publico agitar ideias e defender principios na tribuna e no tablado. E quando as sementes «já» lançadas á terra alguma coisa fica.

A acção deste agrupamento politico está sendo objecto de viva discussao nos meios de cavaco, em que a politica ocupa primeiro lugar.

\*\*\*

Diz o sr. dr. Marques Guedes no «Janeiro» contestando o libelo contra a democracia:

«No clamor que vai por certos sectores contra a democracia articula-se, desta fórmula resumida, o seu libelo.

I — NA ORDEM POLITICA: a) A Democracia assenta sobre a tirania das maiorias sobre o absurdo do numero.

b) criou o regime parlamentar e dos partidos, sobrepondo as conveniencias partidarias e eleitorais aos interesses nacionais;

c) partido do postulado da soberania popular é demagogico;

d) é centralizadora.

II — NA ORDEM ECONOMICA: a) Representando o advento do Terceiro Estado, assegurou o triunfo e o dominio da Burguesia e do capitalismo;

b) é plutocratica.

III — NA ORDEM SOCIAL: Deixa o individuo isolado e inerte ante a omnipotencia do Estado.

IV — Diz-se, finalmente, que a Democracia sabe fazer a guerra, pois é, por essencia, contraria aos conceitos de disciplina, de hierarquia e obediencia.

Antes de proseguir, definamos os termos. O que é a Democracia?

A Democracia é a forma de Estado, em que o poder supremo cabe á generalidade dos cidadãos.

São duas caracteristicas dominantes:

a) a soberania nacional;

b) o governo das maiorias;

c) a igualdade dos direitos civis e politicos.

E preciso não confundir a soberania nacional com a soberania popular, de que muita se fala nas teorias da Revolucao Francesa.

A expressao — soberania popular — implica a ideia de dominio de certas classes da populacao.

A soberania nacional — é a do agregado de todas as classes e interesses legitimos.

B) Sendo difficil e por vezes impossivel, pela diversidade das opiniões, determinar a priori — de que lado está o interesse geral, adopta-se o criterio das maiorias, em cujo favor se estabelece a presuncao da utilidade social.

Ha muito, mas mais intensamente nestes ultimos anos, tem-se contestado vivamente este direito de maiorias, a que se chama a tirania ou o absurdo do numero.

Combatem-no os conceitos aristocraticos, para os quais o governo cabe ás «elites» e não á multidao; os partidarios do Estado corpora-

tivo, que preconizam a representacao das classes contra a das maiorias dos cidadãos; os sectarios de certas escolas sindicalistas, partidarios da politica da violencia e dos dilrões das minorias actuautes; os literatos e filosofos como Nietzsche e Ibsen, este denunciando «a maioria compacia como o inimigo mais perigoso da verdade», e aquele proclamando o direito dos fortes, dos sauphromens dos «valores-nobres a impôr a sua «moral de senhores sobre a «moral dos escravos, da massa dos «não-valores». «A minoria deve, em nome da ordem legal, inclinar-se perante a maioria; esta, em nome da justiça, deve inclinar-se perante o interesse de todos. A maioria não tem o seu fim em si propria; existe para um fim, que lhe é superior. Não tem direito ao respeito da minoria senão quando respeite este fim superior, isto é, a vista geral do conjunto, de que ela não é, como a minoria, senão um aspecto fragmentario. E por isso que H. Spencer declara que o direito da maioria não tem valor além do certo limite» (cf. Adolphe Prins — De l'esprit du government democratique).

Os males ou defectos do governo das maiorias podem ser temperados pela representacao obrigatoria das minorias.

E ao sistema do dominio das maiorias ainda se não substituiu outra fórmula de maior justiça politica.

A intervencao da generalidade dos cidadãos na organizacao e na acção do poder supremo pode fazer-se directamente ou por meio da delegação e representacao — por meio de mandato.

A forma dessa intervencao é que pode ser pelo voto-individual dos cidadãos para o estabelecimento do governo das maiorias (democracia individualista ou liberal) ou pelo voto das classes ou corporações (democracia sindical ou corporativa).

Pode supor-se e alentar a luta de classes até á exposicao da burguesia (democracia socialista) ou repudiar essa luta para manter o statu-quo economico e apoiar a justiça na fé divina (democracia cristã).

Se a Democracia burguesa, liberal realizou a igualdade civil e politica dos cidadãos a Democracia socialista propoe-se estabelecer entre eles a igualdade economica sem a qual aquela não passa de um platonismo ou de uma irrisão.

O processo a usar para esse fim será a appropriacao dos meios de producao pela co-lectividade e a distribucao da riqueza a cada um, segundo o seu trabalho (tese collectivista) ou segundo as suas necessidades (tese comunista).

A propriedade privada será abolida. A iniquidade que, no entender dos socialistas, existe no fundo da organizacao capitalista, com a opulencia dissipadora duma classe privilegiada e a mediocridade ou a miseria de maior numero, será substituida por um novo equilibrio social, em que não haverá direito a qualquer rendimento sem trabalho pessoal e em que todos terão a possibilidade de desenvolver livremente as suas forças, facultades e aptidões.

Ora, segundo o conceito marxista, o processo de decomposicao da organizacao politico-economica da burguesia e do advento da ordem nova seguirá as seguintes etapas.

a) A concentração capitalista, fazendo deitar os meios de producao num numero de vez menor de mãos;

b) Na luta de classes entre capitalistas e proletarios, aqueles irão cedendo, de catastrophe em catastrophe, até abdicarem na catastrophe final;

c) A installação, nesse altura, da ditadura do proletariado, como instrumento de expropriacao da classe burguesa e a socializacao dos meios de producao e de riqueza».

Vinhos VALENTE COSTA  
 Alentejo  
 Vinho Branco do Douro — Telef. 2 5439

Um grande filme popular  
**Caçá-los vivos**  
 No São Luiz

Hoje no TIVOLI despedida  
**SEIS HORAS DE VIDA**  
 Amanhã  
**A PAGINA DE ESCANDALO**



TOUROS DE MORTE EM LISBOA

A SITUAÇÃO POLITICA

OS DIVERTIMENTOS PUBLICOS

A CORRIDA DE HOJE NO CAMPO PEQUENO decorreu com brilho e valentia e deixou os "aficionados" satisfeitos

Uma atmosfera pesada, sombria cor de chumbo e cor de morte, cai sobre a praça, fundo de cratera, onde ha latas silenciosas de paixão, de violencia e de terror...

touro já embriagado de sangue e de fadiga. A primeira parte da corrida, acaba com Ortega, castelhano duro, bravo, tendo na face um rictus feroz...

A corrida

O sol perdeu e fez perder. E perdeu porque no "passado" da corrida de hoje saliram os melhores matadores de Espanha...

Descerra-se o curral. Um silencio hipnotico cai sobre a multidão. Ouvem-se um rugir e, depois, sobre a areia palida, onde ardem agora pepitas de ouro...

Os cavalos, pendados, com tiras vermelhas e negras, cumprem, a dois metros da fôrça, que sai da refregem sanguinolenta, arquejante...

E' lance supremo—a morte. Já Lalanda, com a muleta na mão, avança para o touro, mas este, estaca...

E vem o segundo touro. Belo animal. Vinte minutos durou a sua lide.

Nu luta com os picadores, pôz em risco a vida dos cavalos. Sacudiu-os, levantou-os, arrojou-os ao chão...

alto o estoque que o touro cospe numa arrancada. Intenta descabelar e o touro defende-se...

Marcial, o unico matador que não veste de ouro, o mais modesto, e tambem o que melhor dirige a lide.

Depois das apresentações, o chefe do governo proferiu algumas palavras, agradecendo os cumprimentos que acabavam de lhe apresentar...

A votação do plebiscito, disse o sr. dr. Oliveira Salazar, marcou como um caso unico no nosso país.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Lelria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal...

—Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Lelria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal...

—Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. ministro do Interior ofereceu um almoço aos governadores civis durante o qual se fizeram afirmações politicas

O sr. Joaquim Lança (Setubal) proferiu um longo discurso dizendo que a chamada dos governadores civis a Lisboa significa que o ministro do Interior está contente com a politica de pacificação e de progresso que tem realizado.

Afirmou que a Ditadura portuguesa tem sido humana, não expulsando ninguém dos seus lugares nem fazendo perseguições.

O sr. capitão Gomes Pereira (Evora) teve palavras de encomio para a obra do ministro.

O sr. André Bravo (Beja) começou por declarar que desejava ver promulgadas as leis do seu distrito...

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Lelria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal...

—Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Lelria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal...

—Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Lelria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal...

—Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

O DECRETO QUE MODIFICOU OS IMPOSTOS das casas de espectaculos causou inquietação entre os empresarios

Vai ser publicado um decreto relativo aos novos impostos que incidirão sobre as casas de espectaculos e recintos publicos de entrada paga.

Esse diploma altera, beneficiando algumas e agravando outras consideravelmente, as disposições do decreto de 10 de outubro de 1927.

Para melhor compreensão do leitor, fazemos o confronto entre o que as casas de espectaculos pagavam até aqui e o que passam a pagar...

O decreto de 1927 criava um imposto unico sobre uma determinada percentagem, que era variavel, da lotação das casas de espectaculos...

Estamos num momento historico da vida politica nacional que deve olhar-se com atenção. A nossa personalidade nada vale perante os interesses da nação.

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Lelria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal...

—Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Lelria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal...

—Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou.

—Não quero que V. Ex.ª sejam os calceiros eleitorais do país.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Lelria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal...

—Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa...

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

passam a pagar 6 por cento, como danças, em Lisboa e Porto, e 4 por cento na provincia, mas sobre metade da lotação, o que corresponde a um beneficio nivel.

Cinemas

Os espectaculos de cinema pagavam 7 por cento sobre dois terços do produto bruto da lotação. Agora passam a pagar, em Lisboa e Porto, 10 por cento sobre os mesmos dois terços...

"Foot-ball"

Os espectaculos desportivos ao ar livre (ou seja foot-ball, por que os outros desportos não contam quasi para efeitos de entradas pagas...

Trata-se dum agravamento considerado, tanto mais que sobre a bola incidem outros impostos.

Pelo novo decreto são isentos de imposto os espectaculos integralmente destinados à Assistencia Publica...

Pelo decreto de 1927, os teatros, quando representavam originaes portugueses de declamação, opereta ou revista...

Até aqui, o imposto incidia sobre uma determinada percentagem de lotação, correspondente á média da frequência...

O novo decreto parte dum principio errado, beneficiando os empresarios que dão espectaculos semanais e agravando os que têm de dar um espectáculo diario...

Foram agravados os espectaculos de revista, variedades, cinemas, foot-ball e circo (Coliseu dos Recreios).

Falam os empresarios. A proposito deste diploma, o Diário de Lisboa quiz ouvir a opinião de alguns empresarios das diversas modalidades teatraes e cinematograficas.

O DR. RICARDO JORGE, que ainda não lera o decreto, foi informado por nós de que a percentagem a pagar pelos cinemas aumentara de 7 para 10 por cento sobre dois terços da lotação.

—A minha impressão, disse-nos pelo telefone, é que os cinemas não poderão...

Nova cabine telefonica. O sr. ministro da Justiça inaugurou hoje a cabine telefonica da Chamusca.

"As Lavadeiras". Três espectaculos, tiês registos. O teatro Maria Vitoria vai registar hoje três colossais enchenches.

Operarios alfaiates. Está convocada para amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação de Classe dos Operarios Alfaiates de Lisboa.

Lanches para casamentos. PATISSERIE VERSAILLES.

O Ganha-Pão. Estevão Amarante e Hortense Luz. Todas as noites. RIR a perder do principio ao fim. RIR RIR. Duas sessões—8,45 e 10,45.



# OPEL

MODELOS 1933

AMANHÃ

Exposição

na

## Sociedade Portuguesa de Automoveis, Lda.

71, Avenida da Liberdade

LISBOA

### Campião & C.<sup>a</sup>

RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000\$00

Bilhetes a. . . . . 170000  
Meios a. . . . . 55000  
Quartos a. . . . . 42500  
Declinos a. . . . . 17000  
Vigesimos a. . . . . 8500

Pelo correio mais 1800 para despesa de porte, registo e lista.

LOTARIA DE SANTO ANTONIO

A 9 de Junho

3.000.000\$00

Bilhetes a. . . . . 800000  
Vigesimos a. . . . . 40000

Pedidos aos Cambistas

CAMPIÃO & C.<sup>a</sup>

LISBOA



## Francisco Teixeira de Almeida Queiroz

General de brigada reformado

### FALECEU

Melitina Martins Queiroz, Berta Queiroz de Andrade seu marido e filhos, Fernanda Queiroz da Fonseca e seus filhos, José Martins sua mulher e filhos, Constança Martins de Almeida seu marido e filhos, Elvira da Conceição Martins e sobrinhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro, avô, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã 8 do corrente pelas 15,30, saindo da sua residência Avenida Marquez de Tomar, 44 r/Chão Es. para o seu jazigo no Cemiterio do Alto de S. João

AGENCIA MAGNO

### CARTAZ TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—Rainha Santa.  
Trindade—A's 21 e 30—A terra amansada.  
Feliciana—A's 20 e 30 e A's 22 e 30—Cantiga nova.  
Apolo—A's 20 e 45 e A's 22 e 45—A Festa Brasileira.  
Varietades—A's 20 45 e A's 22 e 45—O ganhador.  
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e A's 22 e 45—As Lavadeiras.  
Coliseu—20 e 30 e A's 22 e 30—Salada de Frutas.

### CINEMAS

850 Luz—A's 11 e 30.  
Cinema Gimnasio—A's 21 30.

### Conferencia Internacional do Tráfego Ferroviario Franco-Hispano-Português

Reuniese em Lisboa nos proximos dias 8, 9 e 10 a Conferencia Internacional do Tráfego Ferroviario franco-hispano-português, a convite da Companhia da Beira Alta, naa tomande para os seguintes delegados:

Caminho de ferro de Paris a Orleães—Monsieur Ballarugús, chefe da Exploração; monsieur Escollie, Inspector geral dos Servicos Escolia.

Caminho de ferro do Midi (França)—Monsieur Brunet, chefe adjunto da Exploração; monsieur Dreyfus, chefe da Exploração.

Companhia dos Wagons-Lits — Monsieur Loth, director da Exploração; monsieur Claude, representante da Companhia na Peninsula hispanica; monsieur Ducros, delegado do Servico Commercial.

Companhia do Norte de Espanha — Visconde de Escoriza, vice-presidente do Conselho de Administração; monsieur Lomas, chefe adjunto da Exploração; monsieur Solas, inspector principal do Servico Commercial.

Companhia Oeste de Espanha — Monsieur José de Escoriza, administrador; monsieur Cepeda, director adjunto.

Companhia dos Caminhos de ferro de Madrid-Saragoça-Alicante—M. E. A.) — Monsieur Arrillaga, sub-director; monsieur Nogués, adjunto a Direcção.

Caminhos de ferro Andaluces — Monsieur Bernal, chefe da Direcção do Tráfego.

Caminho de ferro Central de Aragón—Conde de Sierragorda, administrador; monsieur Bra-

vo, administrador; monsieur Jacob, director da Exploração; monsieur Róspide, director administrativo.

Caminhos de ferro de Marrocos—Monsieur Roux, inspector principal adjunto a Direcção.

Caminhos de ferro de Tanger a Fez—Monsieur Porché, director geral; monsieur Ribeiro, director adjunto.

Companhia dos Caminhos de ferro Portugueses (C. P.)—Eng. Vasconcelos Correia, vice-presidente do Conselho de Administração; engenheiro Pereira Barata, chefe da Exploração.

Caminhos de ferro da Beira Alta—Engenheiro Joaquim Abranches, inspector geral da Companhia; engenheiro Fernando d'Arruda, director da Exploração.

As pessoas de familia que acompanham os delegados são as seguintes:

Mesdames Ballarugús, Escollie, Dreyfus, Loth, Porché, Róspide, Jacob, Nogués, Arrillaga, Mendoza, Bernal e viscondessa de Escoriza; meademoiselles Bravo, Ballarugús e Escoriza.

As sessões realizar-se-ão na sede da Beira Alta, nos dias 8 e 9 das 9 ás 13 horas, sendo as tardes dadas dias e o dia 10 destinados a visitas e excursões.

Serão visitados os museus de Arte Antiga e dos Coches, a Igreja dos Jeronimos, a torre de Belem, o palacio dos condes de Burnay, na Junqueira; e o museu Castro Guimarães, em Cascais.

Haverá recepção em casa do exm. ar. visconde do Maro, no dia 9, um almoço no Estoril Palace Hotel no dia 10 e um concerto de musica portuguesa, em Cascais, no dia 10.

### Revogação de mandato

Joaquim Antonio Ribeiro, morador nesta cidade, na avenida Conde de Valbom, torna publico que, por não lhe convir a sua continuação, revogou o mandato, judicial, que conferia ao senhor dr. Antonio Manuel dos Santos Vila, advogado nos auditorios desta Comarca, retirando-lhe todos os poderes conferidos e constantes da procuração junta aos autos de acção de despejo, justificação para arresto e embargos de terceiro em que o mandante era, respectivamente, autor, justificado e embargado, e D. Helena Fernandes del. T.º e justificada e o Dr. Antonio Abranches Ferrão embargante, autos esses que todos correram por a 2.ª Vara, cartorio do 1.º Officio desta Comarca.

Joaquim Antonio Ribeiro.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic".—Restauradores 20.

### SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

### Predios

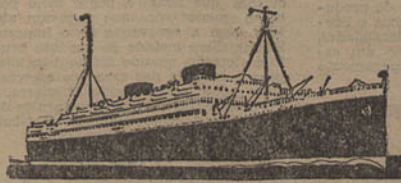
Con.pram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.ª.



### RAPOSAS

Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **PELAIJA CONFIANÇA**. Faça V Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3**, e verá que não se arrepende



## Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)	9 de Maio	HIGHLAND PATRIOT	17 de Maio
ASTURIAS (**)	23 de Maio	HIGHLAND MONARCH	31 de Maio
ALMANZORA (*)	6 de Junho	HIGHLAND CHIEFTAIN	14 de Junho

(\*) Tocam em S. Vicente, Pernambuco e Baía.  
(\*\*) Toca em Madeira e Baía.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

### Para o NORTE

#### Para Southampton

ALMANZORA 20 de Maio

#### Para Vigo e Londres

HIGHLAND MONARCH 8 de Maio

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C<sup>o</sup>.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

Avenida 24 de Julho, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)



# A actualidade internacional

## O socialismo de Hitler

Os acontecimentos políticos alemães constituem um caso sério e representativo de uma indignidade espiritual medíocre, apenas, pelos seus ridículos. Hitler é, para as multidões germanicas, o portador da palavra salvadora; porém, essa palavra não triunfa só por este correspondente a um estado colectivo da alma teutónica.

O segredo de Hitler é ter sabido mobilizar todos os desperdícios recursos morais desse povo encenado: — o seu orgulho nacional, o seu desprezo pelas mestiçagens com homens de sangue in puro, o seu amor pela guerra. Este lastro patriótico e étnico bastou para estabelecer a sua nacionalista; mas, o velame que a fez correr, numa vertigem, a distância que vai dos sete companheiros iniciais de um quarto alagado numa escusa rua de Munich, aos vinte milhões de votantes pró-Hitler nas últimas eleições, esse velame continuou — o programa socialista do chefe nazi.

Socialismo-mascara? Muitos julgaram, assim, inicialmente. A verdade desse socialismo, no entanto, é bem outra. Ele é a reacção de uma vasta classe média, que nem quer ser proletarizada nem que continue sob a escravidão da dívida económica, do alto comércio e, em parte, da alta indústria. Daí, anti-comunismo de um lado; e anti-semitismo, pois os judeus eram os amos do dinheiro do outro.

A noção que do trabalho têm os nazis condena, formalmente, os ganhos e proventos obtidos sem trabalho, e condena, também, a especulação. Reclamam, portanto, os hilerianos a fiscalização dos bancos e da Bolsa, e a luta contra a escravidão dos interesses. Pugnam pela protecção do trabalho pessoal e defendem a necessidade das responsabilidades económicas pessoais. Nada de sociedades anónimas. Reclamam, ainda, a nacionalização das minas e a supressão das grandes armazéns comerciais, no genero do Grandela.

Declarando-se contrários à luta de classes, os nazis querem a reconstituição e a defesa da classe média, nela incluindo os operários. Quanto à reforma agrária, exigem expropriações que multipliquem os pequenos proprietários cultivadores da sua própria terra, de modo a efectuar-se a colonização interna da Alemanha.

Na opinião do escritor francês Claude Jeantet, Hitler está longe de ser um boneco de palha subvencionado pelo capitalismo para combater o comunismo. E, nas últimas semanas, as adesões proletárias ao nacional-socialismo têm sido tão espantosamente grandes, que o chanceler nazi cada vez mais sentirá o desejo de executar

a face socialista do seu programa de combate...

Aquele escritor, dizia recentemente, muito inquieto, um industrial alemão partidário de Hugenberg embora favorável ao ministério Hitler:

— Setenta por cento das tropas hilerianas são constituídas por ex-comunistas e por ex-socialistas!

A situação é esta: — De um lado, aglomeram-se, entusiasmadas, a multidão e a juventude, apoiadas por uma organização incomparável e de um dinamismo extraordinário como é a das secções de assalto. Do outro lado, vê-se a maioria dos membros das antigas camadas dominadoras da Alemanha imperial, com as suas influencias morais e financeiras, que se devem considerar, ainda, consideráveis.

Um só elemento, no Reich, se conserva neutro entre uma e outra tendência: — ele é constituído pela Reichswehr, o exercito de «élite» de 100.000 homens constituído à sombra do tratado de Versaillies e que Hitler vigia cuidadosamente...

## O diamante destronado

A crise destronou o diamante. Paris, que é um grande centro de lapidadores da preciosa pedra, sente, com intensidade, esta era de compressão de despesas que, necessariamente, se faz sentir o superfluo. As encomendas de Londres, de Antuérpia, de Amsterdã, são cada vez em menor escala. A America também reduziu as suas compras e, em Paris, na rua Cadet, centro das oficinas de lapidação, os lapidadores matam o tempo com intermináveis jogos de cartas.

Anteriormente, quando da prosperidade, os salarios desses homens foram dos mais elevados. Os operários categorizados, que são uns dez por cento do conjunto da classe, ganhavam uns setecentos francos por semana. Os operários de categoria média oscilavam entre os quinhentos e os seiscentos, ficando, para a maioria, o salario médio semanal de quatrocentos a quinhentos francos.

Depois, começou a baixa desses salarios apreciáveis, devido à crise e à transformação da industria. Não deu essa transformação da sua racionalização, porque a maquina de cortar não substitui, com vantagem, o olho e o dedo do homem. Essa maquina determina perdas de peso, sempre apreciáveis na preciosa pedra, e não consegue talhar os diamantes com a necessaria finura. Mas em vez das maquinas de lapidar — logo postas de parte pelos industriais — surgiu o trabalho no domicilio, proprio para isolar os lapidadores e estabelecer salarios baixos. Actualmente, com 3.000 francos, compram os apetrechos precisos a lapidação de pedras preciosas e esta realiza-se em toda a provincia com tal intensidade que, além da crise, esse genero de empreitada, que é, também, um derivado da crise, arruina de modo definitivo os proletários do diamante.

Em Antuérpia, por exemplo, havia, antes da crise, 25.000 lapidadores. A dispersão da industria domiciliaria, reduziu-os a uns 15.000, dos quais sómente dois a três mil têm trabalho. Quanto aos salarios, em Paris como em Antuérpia, baixaram de setecentos a oitocentos francos semanais para menos de cento e cinquenta.

E milhares de homens, por cujas mãos passaram, no decurso da vida, montanhas de pedras preciosas que excedem as maravilhas das «Mil e Uma Noites», hoje não dispõem de uns centimos para comprar um pão...

## De novo a Austria-Hungria?

Depois da viagem do chanceler austriaco Dollfuss a Roma, onde teve sucessivas e misteriosas conferencias com Mussolini, reuniram-se em Viena os legitimistas austriacos e húngaros, para se pôrem de accordo sobre a forma de efectivarem a restauração da dinastia de Habsburgo. Ficou assente tomarem-se por base de acção os principios dualistas cuja reforma o Imperador Carlos, antes da revolução, já autorizara.

Segundo esse projecto, a Austria e a Hungria continuariam a constituir dois estados independentes separados por uma fronteira aduaneira. Mantiriam o mesmo cambio, embora cada um tivesse o seu banco emissor proprio, ligando esses estabelecimentos a mais estreita colaboração monetaria. Os exercitos seriam, igualmente, autonomos, mas regidos por uma organização identica. Cada pais empregaria a sua lingua propria; porém, a corte residiria seis meses em Viena e outros seis em Budapeste. O soberano, na ausencia de qualquer dos dois países, ficaria substituído por um príncipe: o príncipe de Stahrenberg, na Austria; e o regente Horthy, na Hungria.

A acreditar-se nos monarchistas húngaros, esse projecto encontra-se perfeitamente amadurecido, e as negociações ultteriores devem ser ultimas, não entre os legitimistas dos dois países, mas entre os governos interessados. Isto explicaria uma recente viagem dos srs. Buresch e Kollmann, como representantes do governo austriaco, a Budapeste, onde conferenciaram com o presidente Goemboes e, eventualmente, com o regente Horthy. Através da Italia, vão efectuar-se negociações junto de Praga, de Belgrado, de Bucareste e de Varsovia, para que esses governos da Europa central se mostrem mais transigentes ante a resurreição do imperio austro-hungaro... Também a Italia se interessaria por este plano junto da Inglaterra e da França.

Os legitimistas desenvolveram uma grande actividade na Austria e na França, para ganharem à sua causa os sociais-democratas, estando já convencidos os sociais-democratas da Hungria. A attitude do orgão socialista «Nepszava», a este respeito, é bem clara, devendo mencionar-se, por ultimo, que Eckhart, chefe nacionalista sempre oposto ao regresso dos Habsburgos, declarou, ultimamente, que essa hostilidade contra a antiga familia imperial e real era destituida de fundamento e que ele desejava a mais estreita colaboração entre a Hungria e a Austria.

## Jorge V e o bigode

Em novembro ultimo, Jorge V, na sua qualidade de coronel em chefe, exprimiu o desejo de que os soldados de cavalaria da casa real usassem bigodes.

E decorreram seis meses... Os desejos do seu coronel e rei são ordens para os homens que constituem a guarda de corpo do supremo chefe

do imperio britânico. E os 800 homens dessa guarda quiseram obedecer.

Mas... Há sempre, na vida, um mas! Um soldado, em especial se é cavaleiro, apressa-se sempre a satisfazer as ordens dos officiaes superiores. Porém — os bigodes? Dar ordens aos bigodes que cresçam, é cousa parecida a ordenar a uma floresta de pinheiros que formem... quadrado. O labio superior de um cavaleiro não compreende, em nenhum dos seus paragrafos e artigos, o regulamento militar.

E, presentemente, uns seis meses decorridos sobre a ordem do rei Jorge V, apenas uns 350 em 800 homens podem mostrar marciais bigodes...

Na caserna de Hyde-Park, um primeiro cabo de enorme estatura, calçando grossas botas e fazendo ressoar as esporas, explica-nos a razão desta deficiência capilar:

— A idade media dos soldados da guarda, é inferior aos vinte anos. A maioria dos cavaleiros ensalou fazer crescer os bigodes, mas nada conseguiu... Vêde por vos proprios.

O jornalista, neste caso pertencente à redacção do «Daily Express», tratou de aproveitar o ensejo e foi ver, E, ao observar de perto o labio superior dos guerreiros de «élite» de Jorge V, notei viu hesitantes, mal delineados — bucos de adolescente. Um buço sobre os labios de um official da guarda real... Oh sombras dos exercitos de Waterloo e de Ypres!

## Anti-semitismo telefonico

Na Alemanha, como, de resto, em todos os países, usam-se determinados vocabulos para, com as suas iniciais, se comporem nomes de terras, nomes ou outras palavras de difficil audição. Assim, as «meninas» dos telefones germanicos usavam:

- Para a letra D o nome David;
  - Para a letra J o nome Jacob;
  - Para a letra N o nome Nathan;
  - Para a letra S, o nome Samuel;
  - Para a letra Z o nome Zacarias.
- Mas o hilerianismo triunfante não consente, aos judeus esmagados, o menor indício de categoria social. Pelo que, com aqueles modos categoricos que os sequezes de Hitler foram buscar aos costumes militarizados da ante-guerra, ordenaram que:
- Para a letra D servisse a palavra Deutschland;
  - Para a letra N servisse a palavra National;
  - Para a letra S servisse a palavra Siegfried;
  - Para a letra J servisse a palavra Joachim;
  - Para a letra Z servisse a palavra Zeppelin.

Supomos que mais não é possível exigir, quanto a controle de minucias, ao neo-germanismo que traz a Europa em sobressalto ao reviver velhas paginas historicas de há muito arquivadas.

**VINHO DE COLARES**  
**VIUVA GOMES**  
OS QUE O BEBEM SABEM DEFENDER A SUA SAUDE  
VENDE-SE EM TODA A PARTE

**Esgotamento fisico**  
Provocado por excessos de qualquer natureza a cuja acção viril tende a desaparecer aconsellhamos o uso immediato da VIRILASIT. É conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15800. Correlto 1850. A venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azavedos, Horta, 30; Barraal, R. do Ouro, 128; Ramos, 142; R. da Prata, 230; Azavedos, R. do Mundo, 24 e 28; Quintans, R. da Prata, 190. Lisboa. Porto: Farmacia Birra, P. da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Depósito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

**NATAS**  
Manteiga sival fresca  
R. da Rosa, 159 — Lellaria  
Telef. 2 2264

**DELUTO**  
Francisco Teixeira de A. Queiroz  
Com 33 anos de idade, faleceu, hoje, na sua residencia, avenida Marquês de Tomar, 94, r. 1.º, o sr. Francisco Teixeira de Almeida Queiroz, general de brigada reformado. O extinto, que era natural da India Portuguesa, deixa viuva a sr.ª D. Meletina Martins Queiroz. O funeral, a cargo da agencia Magnó, realiza-se amanhã, conforme anuncio de participação.

**Para automoveis e camions**  
**GLASURIT**  
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade  
Para todas as applicações  
Avenida Stand, L.da  
67, R. Jardim Regedor, 59  
RESTAURADORES. Telef. 2 5910

**Doenças Venereas**  
Ceras de curar, como a SIFILIS, BLENORRAGIAS, etc., etc., podem ser evitadas com o uso do PRESERVOL, medicamento para uso externo. Preço 68.00. Correto 1850. A venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azavedo, Rosta, 30; Barraal, R. do Ouro, 128; Ramos, 142; R. da Prata, 230; Azavedos, R. do Mundo, 24 e 28; Quintans, R. da Prata, 190 — Lisboa. Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, Praça do Comercio, 42. Depósito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59 — Lisboa.

**compre amanhã**  
**ANIMATO GRAFO**  
REVISTA DE CINEMA  
1450

**FOTO-AUREA**  
Rua do Ouro, 200, 1.º



A TARDE DESPORTIVA

Lisboa e o Porto marcaram nas eliminatórias do Campeonato de Portugal de foot-ball

Começou hoje o campeonato de Portugal em sport-ball.

Os dois jogos marcados para hoje em varias cidades do país dão já, naturalmente, um grande contingente a favor de Porto e Lisboa. Alguns resultados seguem abaixo, e deles se vê que a provincia, progredindo, evidentemente, mas com lentidão, ainda não consegue aliar á energia a consciencia do jogo.

Belenses venceu Lusitano por 5 a 1

Belenses: Moraes, Simões, Belo, Americo, Augusto Silva, Rodrigues Alves, José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo, Alfredo Ramos.

Lusitano: Ricardo, Moraes, Caieiro, Peixoto, Amaro, Camarate, Branco, Alexandre, Araujo e Teles.

Arbitro: Antonio Palhinhas, de Setúbal.

A primeira parte foi de amplo dominio do Belenses, consentindo os rapazes de Evora uma pressão, apenas aliviada por energia, mas sem possibilidades de fornecer jogo aos dianteiros.

Os Belenses marcaram dois "goals", no primeiro tempo, um por Alfredo Ramos e outro por Rodolfo, no fim do tempo.

Os chobrenses ressentem-se de inesperienza, e por terem feito uma ou outra partida feliz, fora dos campeonatos, julgavam que a competição maxima era a mesma coisa.

Na segunda parte o Belenses continuou dominando, e marcou mais 3 goals por intermedio de Heitor (2) e Alfredo Ramos.

O Lusitano de Evora fez o ponto de honra quasi no fim, por intermedio do extremo esquerdo Teles, em bola que o keeper Moraes deixou fugir, como um principiante.

Benfica venceu Marinhense por 6 a 0

As "équipes, alinharam: — Benfica: Pedro da Conceição; Galinho e João Oliveira; João Correia, Aldino e Manuel Oliveira; Pedro Silva, Luiz Xavier, Vitor Silva, Guedes e Pinto.

Marinhense: Atonso Henriques, José Orião e Francisco Barros; José Ferreira, Luiz Abreu, Artur Nogueira; Anibal Augusto, Anibal Roque, Augusto Nogueira, José Saraiva e José Rato.

A primeira parte decorreu por 1 a 0, "goal", marcado aos 41 minutos por Vitor Silva.

Na segunda parte, o Benfica marcou mais 5 "goals", respectivamente, aos 10, 15, 21, 40 e 43 minutos, por intermedio de Vitor Silva, Guedes, Vitor, Xavier e Guedes.

Na segunda parte, o Benfica dominou completamente, obrigando a defesa do Marinhense a um trabalho exaustivo.

Os rapazes da Marinha Grande são habilidosos, e enquanto tiveram tempo resistiram bem. Depois fraquejaram, deixando-se dominar. Os melhores do Benfica foram: João de Oliveira, Vitor Silva. Do Marinhense brilharam os defesas, o medio direito e a aza do mesmo lado.

SPORTING DE ESPINHO, 7.—(Pelo telefone).—Para o campeonato de Portugal jogaram hoje em Espinho o União, de Coimbra, e o Sporting de Espinho, que venceu por 4 a 0, tendo feito 2 "goals", em cada parte. Joãozinho Ribeiro e Ferreira da Silva marcaram os dois primeiros "goals".

Na segunda parte marcaram Joaquim Ribeiro e Laranjeira, este de penalty.

Man campo, fraca assistencia. Jogo local de dominio de Espinho. Não se esperava que o União lucubrasse assim! —(G.)

ACADEMICA VENCEU S. JOARENE POR 1 A 0

COIMBRA, 7.—(Pelo telefone).—Para o campeonato de Portugal, e em pessimo estado de terreno, o Académica, de Coimbra, venceu o São

Joanense, de S. João da Madeira, pelo escasso resultado de 1 a 0, goal, obtido por Rui Cunha, centro avançado. Arbitragem deficiente. —(G.)

Barcelense venceu Estrela por 6 a 0

PORTALEGRE, 7.—(pelo telefone).—Na eliminatória jogada nesta cidade o F. C. Barcelense, de Lisboa, bateu o Estrela de Portalegre por 6 a 0 com facilidade.

O Barcelense fez 2 goals na 1.ª parte e 4 na segunda, marcando dominio absoluto, embora o Estrela tentasse e reagisse por vezes. —(G.)

F. C. Porto venceu Vianense por 8 a 0

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—O F. Club do Porto venceu, para o Campeonato de Portugal, o S. C. Vianense, por 8 a 0 num jogo em que dominou em absoluto. —(G.)

Luso venceu Leixões por 3 a 2

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Para o Campeonato de Portugal, o Luso, do Barreiro, venceu o Leixões por 3 a 2. Estado do terreno pessimo. —(G.)

Sporting venceu Operário por 2 a 1

SANTAREM, 7.—(Pelo telefone).—O Sporting Club de Portugal venceu hoje para o Campeonato de Portugal o União Operário por 2 a 1.

Salgueiros venceu Vila Real por 9 a 1

VILA REAL, 7.—(Pelo telefone).—O Salgueiros, do Porto, jogou nesta cidade para o campeonato de Portugal, e venceu o Sport Club de Vila Real por 9 goals a 1. O primeiro tempo foi 4 a 1. O club local teve algumas reacções, mas não conseguiu marcar situações de perigo. O goal de honra foi comtudo, merecido. —(G.)

C. Industria venceu Casa Pia por 3 a 2

SETUBAL, 7.—(Pelo telefone).—Para o campeonato de Portugal jogaram o Casa Pia, de Lisboa, e o Comercio e Industria. O primeiro "goal" foi marcado por Luis Fernandes, do Casa Pia, e o segundo por Francisco Julio, do Comercio e Industria. No segundo tempo não houve "goals", com 1 a 1, pascou-se ao prolongamento, que no primeiro quarto de hora deu de entrada um "goal" de Manuel dos Santos, do Casa Pia. O Comercio e Industria empatou por Monarca, e entrou em vencedor por Francisco Julio. Derrota do Casa Pia por 2 a 3. —(G.)

Boavista venceu Braga por 3 a 1

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Dizem de Braga que o Boavista venceu o Sporting de Braga por 3 a 1. —(Ganheiro).

Os vencedores da 1.ª eliminatória

Os jogos de hoje devem dar doze clubes apurados na 1.ª eliminatória. Temos, até á hora de encerrar a nossa edição, noticia dos seguintes vencedores: Benfica, Belenses, Luso, Barcelense, Sporting, todos de Lisboa; F. C. Porto, Salgueiros, do Porto; Académica de Coimbra, Sporting de Espinho, Comercio e Industria, de Setúbal, e Boavista, do Porto.

Ha a registrar a derrota de Casa Pia, em Setúbal.

O Vitoria, de Setúbal e Carcavelinhos, de Lisboa, estão apurados tambem, sem ter jogado.

rem jogado, por os seus adversarios, do Algarve estarem castigados, por culpa da Associação do Algarve.

O União, de Lisboa, deve ter triunfado em Viseu.

Morrem um espectador de um desafio

No campo do Chelas, em jogos amigáveis, O Setal venceu o Vilafranquense por 2 a 1. Quando, a seguir, o Chelas jogava com o Gimnástico do Sul, e ganhava por 2 a 1, na segunda parte, um espectador, após uma discussão vulgar, caiu com um ataque congestivo, tendo morte subita. O jogo terminou imediatamente.

Lawn-tennis Foi hoje derrotado o par campeão de Portugal

Para a disputa da Taça Guilherme Pinto Basto realizouse hoje, no Campo Grande, um encontro de "tennis", entre o Sporting Club de Portugal e o Internacional Foot-ball Club.

Resultados dos encontros realizados hoje: Antonio Pinto Coelho e M.ª Tereza Cunha, do Sporting, venceu, contra a expectativa geral, o par campeão de Portugal, Frederico Vasconcelos e Angelica Plantier, do Internacional, por 6-4.

Frederico Ribeiro e M.ª Tereza Borges, do Sporting, venceram Nuno Castro Pereira e M.ª Joana Herédia, do Internacional, por 1-6, 6-3, 7-5.

Antonio Pinto Coelho e Frederico Ribeiro, do Sporting, venceram Rodrigo Castro Pereira e Frederico Vasconcelos, do Internacional, por 6-1 e 6-4.

Nuno Castro Pereira, do Internacional, venceu Antonio Pinto Coelho, do Sporting, por 6-2 e 7-5.

Rodrigo Castro Pereira, do Internacional, venceu Frederico Ribeiro, do Sporting, por 7-5 e 6-4.

Provas de natação

Inaugurouse hoje a época official, segundo as designações da Federação Portuguesa de Natação.

A piscina do Club Desportivo de Pedregos realizou-se um festival entre este club, o Nacional e o Benfica.

A corrida de 65 metros (brunço) foi ganha por Elydio Rodrigues, do C. N. N., em 19 o 35.

A melhor Maria Guimão ganhou a corrida de 35 metros (brunço) em 33 segundos. A corrida de 65 metros livres foi ganha por Armando Dores, do C. N. N. Nesta prova, para senhoras, ganhou D. Lida Costa.

A corrida de estafetas 4 por 1 foi ganha pelo Club Desportivo de Pedregos.

A estafeta 4 por 3 foi ganha pelo mesmo club.

Basket-Ball

Resultados de hoje

Sporting, 11; Carnide, 14; em 2.ª categoria: Barcelense, 14; Recreativo, 6; em 3.ª, Barcelense, 8; Benfica, 31; Promotivo — em 1.ª categoria: Nacional, 11; Casa Pia, 13; em reservadas: Nacional, 14; Casa Pia, 2; em 3.ª categoria: Nacional, 7; Casa Pia, 6; Lusitano, 19; Internacional, 10.

Lêr amanhã em

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ET

as crónicas do Campeonato de Portugal

de football, a critica dos touros, reportagens

do atletismo, da natação, do basket-ball e do

movimento desportivo da provincia.

NO CAMPO PEQUENO

Todos os touros morreram bem e depressa

(Continuação da página central)

Armillita deixa três grandes pares, com a marca da família. Que grande corrida estamos vendo! E que três matadores (os melhores da actualidade, e os do "cartel da corrida da Izerneres de Matagorda, no dia 28). Armillita Chiclo começa bem com a passadilla, sobre uma arrancada e continua tranquilo e valente, aguentando farcadas. Passa-se sem ferir. O irmão intervem. Armillita aproveita uma oportunidade para uma escocada mal colocada mas eficaz. E "desca-bellita" é segunda. Palmas.

O ultimo da tarde é bem armado, e á entrada provoca a admiração do publico. Ortega lanceia sem pena nem gloria, mas só mandando recolher a sua gente. A primeira vara é do reserva, com estrépito, mas sem consequencia. Ortega "scitta" facilmente. O de Ibarra arranca como uma seta para o cayalo de Parrita, mas continua a não acontecer nada, porque ao receber o castigo sai solto, e tambem como uma seta, mas em sentido contrario. No entanto, Parrita pica-o bem e no alto.

Marechal e Armillita entram bem nos quintes de turno. Magritas brega bem. E Diaz termina, voltando a plicar bem e a ser ovacionado pelo publico inteligente. Valencia — este bandarillero tem musca, e é do Padilla — deixa um par bom. E Magritas dá uma ligada de bandarilhar, num unico par. Mas que par! Palmas dos bons aficionados.

Aqui está Domingo Ortega "El Paletto", um castelhano duro que guardava gado na sua aldeia e que hoje ganha muitos duros em todas as capitais. A "faena" é intelligente e ha um passe emocionante. Palmas e Olés. O de Borox continua só e num momento da meia hesitadosa. A espada saltou, e Domingo dá mais alguns passos. Ha uma arrancada emocionante, e o publico assusta-se mais que o toureiro. Um "pinchazo" que é cusplio. Depois uma "pescocera". E acabou-se. Amanhã falaremos na "Bola", mais de espaço...

EL TERRIBLE PEREZ

Simão da Veiga em Espanha

FIGUERAS (Girona).—Na corrida de hoje Simão da Veiga esteve superior no primeiro touro desmoldado, num par de bandarilhas. No segundo em pontas brilhou tambem em bandarilhas. Barrera superior, Villalta inferior.

Automobilismo

Continuam com todo o entusiasmo a inscrição para as provas de automoveis e motos que se realizam nos dias 13 e 14 do corrente no Campo Grande.

Henrique Lherfeld inscreveu a sua "Bugatti", que, apesar da inferioridade em que está em relação a outros carros ultimamente adquiridos pelos corredores portugueses, estamos certos que será um sério competidor.

Inscreeu-se tambem, na categoria Sport, o sr. Armando Pombo em "M. G." para o concurso de Elegancia e Conforto inscreveu o sr. Leland Herbert Gilbert um carro "Swallow Standard".

As inscrições continuam abertas nas sedes do Automovel Clube e do Moto Clube, respectivamente para automoveis e motos.

Explosão de petroleo

Deu-se hoje de manhã uma explosão de petroleo, na garage de Santa Luzia, ficando muito ferido num braço e no rosto, o serralheiro Anibal Ferreira, de 23 anos, que deu entrada no hospital de S. José.

Matinée elegante ás 15

Anny no Paraíso

com ANNY ONDRA

A'manhã Odéon

Se não foi á "Matinée", do A POLO

NAO DEIXE DE IR, Á NOITE, VÊR

A FESTA BRAVA

A SUPER-REVISTA POPULAR EM DUAS SESSÕES